

CARNE BOVINA

LUCIANO FEIJÃO XIMENES

Doutor em Zootecnia. Zootecnista
lucianoximenes@bnb.gov.br

KAMILLA RIBAS SOARES

Doutora em Zootecnia. Zootecnista
kamillars@bnb.gov.br

Resumo: A pandemia impôs relevantes abalos sociais e econômicos às nações do planeta, e cenários complexos nas cadeias de produtos. Setores de produtos e serviços não essenciais foram mais impactados, contudo, o setor rural tem se destacado em meio à crise sanitária, fornecendo alimentos e garantindo a segurança alimentar de outros países. O setor agropecuário tem contribuído, sobremaneira, para a economia nacional, e o arrefecimento das medidas restritivas das principais economias mundiais tem aquecido a demanda e elevado o preço das commodities agrícolas, favorecendo as exportações. O Brasil, em 2021, deve liderar as exportações globais de carne bovina, 2,40 milhões de toneladas, e de frango com 3,85 milhões de toneladas, e o segundo maior exportador mundial de carne, incluindo a suína, com 7,5 milhões de toneladas. A Ásia é o principal destino das exportações de carne bovina do Brasil e do Nordeste; no acumulado de janeiro a julho de 2021, foram cerca de US\$ 3,31 bilhões (64,49%) e US\$ 21,57 milhões (65,33%), respectivamente. Assim, o comércio global é uma janela factível para que o setor pecuário nacional possa superar a crise, sendo essencial o bom relacionamento diplomático para a abertura permanente do mercado. No ambiente doméstico, a alta de 8,26% no abate de bovinos entre o 1T2021 e o 2T2021, de 6,52 para 7,06 mil toneladas, interrompeu a trajetória de queda iniciada no 3T2020, 7,64 mil toneladas; contudo, a oferta de boi gordo ainda continua baixa, as exportações em alta, o poder de compra da população retraído, fatores que mantêm pressionados os preços da carne bovina e aumento de demanda para as carnes de frango e suína, além de proteínas industrializadas como alternativa. Com relação à indicação de vaca louca no Brasil, o protocolo sanitário foi implantado, muito embora as formas de “BSE atípica” são excluídas do âmbito da categorização pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) porque ocorrem espontaneamente em todas as populações de bovinos a uma taxa muito baixa.

Palavras-chave: pecuária de corte; pandemia; Nordeste; exportações; desempenho.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Jaine Ferreira de Lima e Vicente Anibal da Silva Neto (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão “Economia Regional”. Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

1 CONJUNTURA MUNDIAL

A pandemia trouxe impactos negativos sociais e econômicos em todo o mundo gerando um cenário bastante complexo. A rápida recuperação das principais economias com base no PIB de 2020 e na projeção para 2021, da China (de 2,3% para 8,2%), dos Estados Unidos (de -3,4% para 6,2%) e da Zona do Euro (de -6,6% para 4,7%) variaram e, em meio à vacinação da população, a reabertura do comércio, das restrições de oferta das cadeias globais de suprimentos, do surgimento de novas variantes do coronavírus, inflacionaram os preços das commodities. Contudo, muito embora os bancos centrais estejam em “alerta”, o cenário é favorável para os países emergentes, notadamente fornecedores de commodities agrícolas, como o Brasil, que tem registrado recordes históricos nas exportações de carne desde o início da pandemia. Ademais, problemas sanitários¹ nos plantéis asiáticos, africanos e europeus, de aves e de suínos têm sido uma janela para os produtos brasileiros, considerando que a China é o maior consumidor de carne do planeta, com demanda prevista pelo USDA (julho de 2021) em cerca de 73,14 milhões de toneladas (bovina, de frango e suína), com alta de 10,45% em relação a 2021. Neste contexto, a carne bovina nacional teve sua oportunidade no mercado chinês, que aumentou as importações do produto em 208,43% entre 2017 e 2020, de 9,02 mil para 2,78 milhões de toneladas. Ademais, o USDA estima ainda alta da demanda chinesa de 7,84% para 2021, fechando em 3,0 milhões de toneladas, e destaca² que a produção global de carne bovina em 2021 foi revisada em 1% menor em relação à previsão de abril para 60,82 milhões de toneladas, impulsionada por quedas na Argentina, Austrália e Brasil. Assim, as exportações globais de carne bovina em 2021 devem recuar discretamente em -0,45%, para 10,75 milhões de toneladas, já que as quedas na Argentina, Austrália e Brasil ponderaram os ganhos nos Estados Unidos, Canadá e Nova Zelândia. Embora a demanda por carne bovina na Ásia deva permanecer forte, a oferta global de exportação mais restrita deve reduzir as importações de carne bovina da China e de Hong Kong. Resumo da conjuntura dos principais exportadores mundiais:

Quadro 1 – Overview dos principais exportadores mundiais de carne bovina

- **Estados Unidos**¹: o maior exportador de proteína animal do mundo está com previsão de alta de 4,51% para 2021, 8,38 milhões de toneladas, que representa 24,25% das exportações totais, pouco acima do Brasil com estimativa de 7,52 milhões de toneladas (21,78%). O relatório de julho do USDA estimou o rebanho bovino dos EUA em 100,9 milhões de cabeças, queda de 1% sobre a estimativa de 2020, considerando que a safra de bezerras de 2021 também deve reduzir, 35,1 milhões de cabeças. A previsão de produção de carne bovina em 2021 foi reduzida para 12,72 milhões de toneladas. Em meio à estiagem, solo seco e baixa umidade, com pastagens prejudicadas em boa parte dos estados americanos, os pecuaristas estão optando por reter novilhas e o rebanho de vacas foi reduzido em 2%, como processo de substituição. Na expectativa de oferta apertada de forragem, os produtores de bezerras permanecerão relativamente mais propensos ao abate de vacas no 2S2021 e as expectativas de abate de vacas no 3T e 4T2021 aumentaram, elevando a proporção no abate de bovinos mais leves. Japão e Coreia do Sul são os dois maiores mercados de carne bovina dos EUA, a China foi o outro parceiro comercial importante que contribuiu substancialmente para o crescimento das exportações de carne bovina no 2T2021. A previsão para as exportações de carne bovina no 3T2021 foi reduzida em função do ritmo de abate mais lento e oferta limitada de exportação;
- **Índia**²: Para 2022, o USDA/New Delhi prevê que o rebanho bovino nacional da Índia chegue a 306,7 milhões de animais, aumentando em 1,2 milhão de cabeças em relação a 2021. A produção de carabêf (carne de búfalo) e carne bovina em 2022 é estimada em 4,25 milhões de toneladas, alta de 6,38% sobre a estimativa oficial do USDA para 2021, de 4 mil toneladas (Tabela 1). Apesar do abalo social e econômico que o país sofreu na segunda onda do vírus da Covid-19 (março-maio de 2021), a pecuária de gado de corte teve bom desempenho. As exportações de carne bovina da Índia em 2022 estão previstas em 1,5 MMT, 9% acima da estimativa oficial do USDA para 2021 de 1,37 milhão de toneladas (Tabela 4);

1 Os problemas sanitários são decorrentes da: a) peste suína africana (ASF - African Swine Fever): que dizimou rebanhos na China, corroborando com um volume de 5,28 milhões de toneladas em 2020 em importações, e ainda não há vacina. Já em 2021, novos casos foram reportados pela OIE na Ásia, Sul e Noroeste da África, Europa Central; e da b) Influenza aviária (HPAI - Avian Influenza): outra barreira limitante ao aumento da produção também na Ásia, África e Europa, com relatos de ocorrência pela OIE no período de dezembro de 2020 e janeiro de 2021. Segundo dados da OIE – World Organisation for Animal Health. African Swine Fever. Disponível em: <https://www.oie.int/en/animal-health-in-the-world/animal-diseases/african-swine-fever/>. A peste suína africana (ASF) é uma doença viral grave que afeta porcos domésticos e selvagens. É responsável por graves perdas de produção e econômicas. Esta doença pode ser transmitida por porcos vivos ou mortos, domésticos ou selvagens e produtos suínos, também através de alimentos e objetos contaminados, devido à alta resistência ambiental do vírus ASF. Não existe vacina aprovada contra ASF (ao contrário da peste suína clássica ‘Hog Cholera’). A gripe aviária chamou a atenção da comunidade internacional ao longo dos anos, com surtos em aves domésticas, tendo graves consequências tanto para a subsistência quanto para o comércio internacional em muitos países. Além disso, embora a maioria dos vírus da gripe aviária não infecte humanos, alguns, como o H5N1 e H7N9, causam infecções graves e às vezes fatais em humanos. O H5N1 permanece sob vigilância devido ao seu temido potencial pandêmico se uma mutação permitir que seja transmitido de humano para humano. O H5N1 é um vírus altamente patogênico e foi inicialmente diagnosticado em humanos em Hong Kong em 1997. O vírus então ressurgiu em 2003 e 2004 e se espalhou da Ásia para a Europa e África, causando várias centenas de casos e mortes de humanos e dizimou centenas de milhões de aves. Fonte: WORLD ORGANISATION FOR ANIMAL HEALTH (OIE). Avian Influenza Portal. Disponível em: <https://www.oie.int/en/animal-health-in-the-world/avian-influenza-portal/>. Acesso em 8 de setembro de 2020.

2 USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Livestock and Poultry: World Markets and Trade. July 12, 2021. 16p. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. Acesso em 8 de setembro de 2021.

• **Argentina:** A Argentina está enfrentando os altos preços da carne bovina ao restringir as exportações para estimular o abastecimento doméstico, com isso a produção deve recuar -4,26% e as exportações em -16,97% em 2021, considerando que a Argentina exporta apenas 22,40%, 680 mil toneladas, de sua produção de carne bovina, 3,04 milhões de toneladas (Tabelas 1 e 4). Medida que reduzirá os preços e os incentivos para o mercado, com leve redução do consumo doméstico (-0,08%) apesar do aumento da oferta interna (Tabela 2);

• **Nova Zelândia⁴:** A produção de carne bovina da Nova Zelândia deve cair discretamente em 2022, após dois anos consecutivos de produção recorde de 7,13 e 7,27 mil toneladas. As exportações também devem regredir em relação aos registros registrados em 2021 e 2020, 638 e 635 mil toneladas (Tabela 4). O USDA/Wellington estima o abate total em 2022 de 4,55 milhões de cabeças, queda de 2% em relação a 2021, devido à redução de 10% do abate de novilhas e novilhos. Também se espera que a menor proporção de bois no abate total, reduza a produção total de carne, prevista em 704 mil toneladas, baixa de 4% que 2021, novo recorde. O aumento no abate de novilhas e novilhos é resultante do aumento temporário nas retenções de bezerras em 2018 e 2019, durante a estiagem. As exportações de carne bovina para 2022 estão estimadas em 616 mil toneladas, 3% menor que 2021, 635 mil toneladas. Na Nova Zelândia, assim como a Austrália, a pecuária de corte é altamente competitiva no mercado global, pois cerca de 89,06% da produção é exportada. O volume total de carne bovina embarcada para a China e os Estados Unidos continua a representar mais de 70 % do total das exportações de carne bovina da Nova Zelândia. A demanda permanece forte em ambos os principais mercados, portanto não há razão para esperar quaisquer mudanças significativas nos volumes enviados para os Estados Unidos ou China. Além disso, os preços de exportação estão pressionados, mas o nervosismo ainda permanece entre os exportadores da Nova Zelândia sobre novos surtos de Covid-19, especialmente na Ásia. Os atrasos de embarque induzidos pelo Covid-19 e as pressões da cadeia de abastecimento permanecem e, segundo consta, não é provável que melhorem significativamente até o final de 2022 ou em 2023.

Fonte: a partir de dados de: 1) USDA - Situation and Outlook Report (2021); 2) USDA - India: Livestock and Products Annual (2021); 3) USDA - Australia: Livestock and Products Annual (2021); 4) USDA - New Zealand: Livestock and Products Annual (2021).

2 CONJUNTURA NACIONAL

No Brasil, a percepção de risco se descolou para pior em relação à média dos emergentes – refletindo turbulências políticas e aumento de incertezas nas searas fiscal e energética. Ademais, a deterioração de expectativas domésticas se acentuou significativamente na última semana. A alta da inflação ao consumidor de agosto provocou piora adicional relevante nas projeções de mercado para a alta do IPCA em 2021; e as projeções para 2022 também continuaram a piorar, de acordo com consultores da LCA (Cenário LCA, 2021)³. Os analistas projetam altas do IPCA de 8,5% em 2021 e de 4,5% em 2022 e PIB de 5,0% e 2,0%, respectivamente. Já o PIB agropecuário, a estimativa é de queda em relação a 2020, que foi de -4,1%, para 0,9% e 2,0%, respectivamente. Assim, na pecuária bovina de corte perdura a fraca demanda interna, ponderada diante dos seguintes fatores:

- a) **Elevada taxa de desocupação (desemprego):** segundo dados IBGE - PNAD Contínua do 2T2021 (2021), no Brasil a taxa de desocupação está em 14,1% ou 14,4 milhões de pessoas, e o Nordeste detém o maior índice dentre as Regiões, com 18,2% ou 4,36 milhões de desempregados no 2T2021, redução não significativa em relação ao 1T2021, com 18,6%, o índice mais alto desde 2018;
- b) **Inflação sobre a renda:** queda do poder de compra da população pela alta crescente da inflação. O IBGE - IPCA (2021) de agosto foi de 0,87%, a maior variação para um mês de agosto desde 2000. No ano, o IPCA acumula alta de 5,67% e, nos últimos 12 meses, de 9,68%. A inflação é grave fator limitante do poder de compra da população de menor renda. Pesquisa do IPEA (LAMEIRAS, 2021)⁴, mostra que a pressão inflacionária continua maior nas classes de rendas mais baixas comparativamente a de grupos de renda mais alta. Em agosto, enquanto a inflação das famílias de renda muito baixa e de renda baixa apontou altas de 0,91%, a das famílias no estrato superior de renda variou discretamente (0,78%). No acumulado do ano, as famílias de renda baixa e média-baixa apresentam as maiores taxas de inflação (5,9%). No acumulado em doze meses, a inflação das famílias de renda muito baixa (10,6%) segue significativamente acima da registrada pela classe de renda alta (8%);
- c) **Inflação sobre bens e de serviços:** alta dos preços dos principais insumos de produção, como energia elétrica, combustível, grãos (milho e soja), animais para engorda e de reposição. Ainda baseado nos dados do IPCA de agosto, a maior variação foi dos Transportes (1,46%) foi influen-

³ LCA Consultores. Cenário LCA, 14 de setembro de 2021. São Paulo: LCA. 9p, 2021. EMIS: ISI Emerging Markets Group Company.

⁴ LAMEIRAS, M. A. P. Inflação: Inflação por faixa de renda – Agosto/2021. Carta de Conjuntura, n. 52, 2021, 4p.

ciado pela alta dos combustíveis (2,96%). A gasolina subiu 2,80% e teve o maior impacto individual no índice do mês (0,17 p.p.). Os demais combustíveis também subiram: etanol (4,50%), gás veicular (2,06%) e óleo diesel (1,79%). A alta dos combustíveis gera alta em cascata na cadeia de produtos e serviços. Na comparação com janeiro de 2020, em julho de 2021, os preços das sacas de soja e de milho variaram de 96,81% (77,16 para 151,86 R\$/saca) e 89,89% (45,25 para 85,92 R\$/saca), nesta ordem, segundo dados da Conab (2021);

- d) Demanda externa aquecida:** no comércio global de carne bovina, o Brasil em julho de 2021 bateu novo recorde em faturamento, US\$ 1,12 bilhão com embarque de 213 mil toneladas, altas de 19,86% e 15,29%, respectivamente, em relação ao mês anterior (**Figura 1**). Assim, motivado pela valorização do dólar, o valor médio negociado em julho foi de US\$ 5,27/Kg, valor mais alto desde janeiro de 2019, US\$ 3,78/Kg (**Figura 2**). No acumulado de janeiro a julho de 2019 em comparação com o mesmo período de 2021, o Brasil aumentou as vendas de carne em 24,53% (US\$) e 14,91% (Kg), e o Nordeste 85,03% (US\$) e 42,57 (Kg), com superávits em 2021 de US\$ 11,68 bilhões e US\$ 8,90 milhões, respectivamente. No volume acumulado de 2021, a carne de frango é líder nos embarques pelo Brasil com 2,91 milhões de toneladas (59,80%), enquanto no Nordeste é a bovina, 8,17 mil toneladas (67,33%) (**Tabela 5**). Em 2020, o Brasil exportou carnes bovinas para 156 países, e o Nordeste para 60. A Ásia é o principal destino das exportações de carne bovina brasileira, e aumentou significativamente a participação durante a pandemia, pois no acumulado de janeiro a julho de 2019, em comparação com o mesmo período de 2020 e de 2021, em volume, representaram 38,74%, 56,38% e 58,73%, na mesma magnitude em valor faturado. Somente a China dobrou sua participação, de 16,06% em 2019 para 41,06% em 2021, ademais, de 2019 para 2020, a alta foi de 155,74% no volume embarcado, de 176,43 para 451,21 mil toneladas. Na relação entre o acumulado de janeiro a julho de 2020/2021, a demanda global aumentou 10,37% no valor exportado, mas houve retração de -1,32% no volume, enquanto a demanda China crescia 13,79% e 8,64%, influenciando sobremaneira os preços da commodity (**Tabela 6**). A elevada participação da China na demanda mundial, associada à sua rápida recuperação econômica, e ainda, sob influência de problemas sanitários em seus plantéis de aves e de suínos deve manter a janela brasileira de escoamento de proteína animal. A China é o maior consumidor e importador de proteína animal do planeta;
- e) Abate de fêmeas e a oferta de animais:** o elevado abate de fêmeas entre 2017 e 2018, contribuiu para a valorização dos animais de reposição e engorda. Ainda de acordo com dados da CONAB (2021), no mesmo período de comparação, no caso de novilhos para engorda, a alta foi de 81,45% de 1.892 para 3.433 R\$/cabeça, e, assim, a baixa oferta de animais para abate elevou os preços do boi gordo. De janeiro de 2020 a julho de 2021, o preço da arroba do boi variou no Brasil e no Nordeste de 183,48 para 300,92 R\$/@, e de 193,25 para 303,15, respectivamente (**Figura 5**). No 1T2021 foram abatidas 6,52 milhões de cabeças, a mais baixa quantidade de animais abatidos desde o 1T2018. No 2T2021 houve mudança na tendência de queda iniciada no 3T2020, a alta foi de 8,26%, com 7,06 milhões de bovinos abatidos, ainda assim, se mantém como a segunda pior oferta de animais desde o 1T2018 (**Tabela 9; Figura 7**). Os dados da Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2021), indica ainda que os pecuaristas têm retido fêmeas, sendo que o menor índice de abate de fêmeas foi no 4T2020 (29,79%). Índices abaixo de 30% no abate de fêmeas foram observados anteriormente apenas em 2002. Com a crescente alta dos preços da carne bovina, mais acentuada no início de 2020, e a deterioração do poder de compra da população, a carne bovina perdeu competitividade em relação à carne de frango a partir do 2T2021, com destaque que a carne suína passou a ser a opção interessante (**Figura 3**). Não obstante, o auxílio emergencial (AE) é importante para a segurança alimentar da população, que variou a sua opção de proteína conforme sua capacidade de consumo, e a alta dos preços destas proteínas coincidiu com os períodos de desembolso do AE, destacando-se como alternativas neste período, o fígado bovino e o ovo de galinha, tanto no Brasil, como no Nordeste (**Figuras 6 e 7**);
- f) Clima:** a perspectiva de seca no Centro-Sul pode comprometer a oferta e a qualidade das pastagens, bem como a oferta e os preços de milho e de soja, principais insumos da dieta dos animais. O desempenho das lavouras de milho aponta para 85,7 milhões de toneladas, queda de

16,4%, o pior registro desde a temporada 2017/18. No caso da soja, os problemas com o clima, especialmente na colheita que afetou a qualidade, não foram suficientes para comprometer a produtividade, que registrou incremento de 4,4%, apontam para produção recorde de 136 milhões de toneladas, alta de 8,9% em comparação à safra passada. Ainda de acordo com o 12º levantamento de safra da Conab (set. 2021), os modelos de previsão de El Niño/La Niña apresentam probabilidade de 75% de continuidade da fase de neutralidade no trimestre agosto-setembro-outubro/2021, porém as previsões atuais aumentaram o percentual de probabilidade da ocorrência de La Niña;

- g) “**BSE atípica**”: as formas de atípicas da encefalopatia espongiforme bovina (BSE), popularmente conhecida como “vaca louca”, são excluídas do âmbito da categorização pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), porque ocorrem espontaneamente em todas as populações de bovinos a uma taxa muito baixa. A forma “atípica” da doença foi diagnosticada em 2 (dois) casos, em vacas de descarte, 1 caso em frigorífico de Nova Canaã do Norte (MT) e o outro em frigorífico de Belo Horizonte (MG). Os diagnósticos foram realizados no dia 3 de setembro pelo laboratório de referência da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), em Alberta, no Canadá, e confirmados no dia 4, pelo Ministério da Agricultura. O protocolo sanitário foi implantado e o Ministério prevê a retomada da normalidade das exportações em breve. Destaca-se que no Brasil nunca houve a ocorrência da forma clássica da doença de acordo com a Agência Brasil (EBC, 2021).

3 NORDESTE

3.1 Comércio exterior

O Nordeste obteve bom desempenho nas exportações de carne durante a crise sanitária, especialmente de carne bovina (**Figura 1**). Na comparação dos acumulados de janeiro a julho de 2019 com 2021, altas de 48,53% (US\$) e de 15,27% (Kg). Em 2021, as exportações de carne bovina já somam US\$ 33,15 milhões, com o embarque de 8,17 mil toneladas (**Tabela 5**), sendo que a maior parte das exportações da carne bovina nordestina foi destinada à Ásia, US\$ 21,57 milhões (65,08%), especificamente Hong Kong, que é Região Administrativa Especial da China, com US\$ 21,52 milhões, importou 64,92% do total das exportações do Nordeste (**Tabela 7**). Muito embora os dados de exportação do Nordeste para a carne bovina sejam animadores, com superávit acumulado em 2021 de US\$ 4,00 milhões é deficitário em volume, entretanto, para a carne de frango a Região é superavitária em valor e volume, com US\$ 5,06 milhões e 3,83 mil toneladas (**Tabela 5**).

O mercado deve se manter aquecido ao longo de 2021, no Brasil e no Nordeste. Importante ponderar que a ocorrência de BSE atípica é temporária, ocorreu fora do Nordeste, como também é provisório o abalo na cadeia de suprimentos e de logística dos Estados Unidos devido ao furacão Ida, e os exportadores brasileiros podem ter demanda extra de grãos e de carnes da China nos meses de setembro e de outubro de 2021. Outro parceiro importante para o Brasil é o Oriente Médio, que têm no Brasil a alternativa comercial ao produto americano. Entre 2019 e 2020, o volume embarcado cresceu 61,40%, de pouco mais de 900 para 1,46 mil toneladas, inclusive, variação maior que o valor negociado, de US\$ 3,55 para US\$ 5,39 milhões, alta de 51,66%. Considerando o acumulado de janeiro a julho de 2021 em comparação com o mesmo período de 2020, mesmo com a retração de -41,33% no volume, ainda assim, os valores são significativamente maiores que 2019, de cerca de 374 para 731 toneladas, 95,59%, enquanto em valor o crescimento foi de 160,38%, de US\$ 1,33 milhão para US\$ 3,46 milhões. Dos dez países maiores importadores de carne bovina do Nordeste, os Emirados Árabes lideram o grupo de quatro outros países do Oriente Médio (**Tabela 7**).

Os estados do Maranhão e da Bahia são destaque nas exportações de carne bovina (**Tabela 11**), além da infraestrutura logística de escoamento da produção, têm tradição na pecuária de corte em pastagem cultivada, além de serem estados produtores de grãos com alta tecnologia, inseridos na delimitação MATOPIBA. Já a Bahia tem grande parte de seu território no semiárido, mas também dispõe de mesorregiões favoráveis à pecuária de corte a pasto, como na região centro-sul. Entenda-se que no semiárido, a pecuária extensiva na vegetação nativa de caatinga é fator limitante no desempenho

zootécnico dos animais e, consequentemente, na economia dos sistemas de produção, pois é caracterizada por dois períodos distintos, o período das águas, de cerca de quatro meses quando ocorre a produção da forragem nativa, e subsequentemente, o período seco. Esta situação impõe aos animais o chamado “efeito safona”, com retardos no crescimento e no desenvolvimento.

3.2 Abate

No período de análise trimestral de 1T2018 ao 2T2021, o abate total do País no semestre anterior 1T2021, foi o mais baixo da série com 6,52 milhões de cabeças e alta de 8,26% no 2T2021, com 7,06 milhões de cabeças (**Tabelas 8 e 9**). O 1T de 2021, também foi o menor em todas as regiões, exceto na Sul, que seguiu tendência de queda e registrou menor nível no 2T2021, com 774 toneladas, queda de -9,44% em relação ao 1T2021. O Nordeste, no 2T2021, teve a melhor recuperação relativamente, com aumento de 17,59%, de 480.136 para 564.599 cabeças. A produção total de carne também se destacou com alta de 17,89%, de 125 para 147 mil toneladas, entre o 1T e o 2T2021, respectivamente (**Figura 8**). No Nordeste, entram na linha de abate os animais terminados no final do período das águas, ou período chuvoso.

Os ciclos mais curtos da pecuária com o elevado abate de fêmeas, especialmente no início de 2018 e de 2019 (XIMENES, 2020)⁵, têm resultado na menor oferta de animais para o abate, para reposição, e para engorda, além do aquecimento do mercado de exportação, inflacionando os produtos de toda a cadeia (**Figura 5**). Entenda-se que associada à menor oferta de carne no abate doméstico (**Tabela 9, Figura 7**); houve, o crescimento das exportações (**Tabela 5, Figura 1**); a queda do poder de compra da população (conforme precitado, o Nordeste detém o maior índice dentre as Regiões, com 18,2% ou 4,36 milhões de desempregados no 2T2021, em 1T2021 foi 18,6%, o índice mais alto desde 2018)⁶; as altas significativas dos preços da carne bovina.

Os desempenhos do abate de animais e os preços das carnes têm norteado mudanças na competitividade, notadamente com a valorização dos preços dos suínos e aumento do abate de leitões. Segundo dados da Conab (2021)⁷, de junho para julho de 2021, as variações nos preços pagos ao produtor (R\$/Kg vivo) no Brasil e no Nordeste foram para boi (-0,81 e 0,00%), suíno (-2,18 e -6,44%) e frango (7,00 e 9,00%). Ademais, em julho de 2021, os preços pagos ao produtor de frango atingiram os maiores índices desde janeiro de 2020, vendidos a R\$ 6,00 (média Brasil) e a R\$ 6,25 no Nordeste. Muito embora o abate de aves no Nordeste (única região com variação positiva) tenha crescido 1,95% de junho a julho de 2021, as carcaças foram mais leves, perda de -5,12%, de 136,81 para 129,82 mil toneladas, respectivamente. O desempenho do abate de suínos, ao contrário, aumentou consideravelmente na Região (melhores índices do País), com altas de 10,62% na quantidade de leitões abatidos (de 116 para 128 mil animais) e de 15,74% no peso das carcaças (de 9,04 até 10,56 mil toneladas), na mesma base de comparação (**Tabela 9**). Assim, considerando que os valores pagos ao produtor pela @boi e a @suíno recuaram, que aumentou a oferta de carnes bovina e suína, que os preços do frango se valorizaram e a oferta caiu, a competitividade da carne bovina em relação à carne de frango atingiu em julho de 2021, o melhor índice dos últimos doze meses R\$ 1,55 no Brasil e R\$ 1,49 no Nordeste (é necessário 1,45 kg de carne de frango para comprar 1 kg de carne bovina), mas a competitividade da carne bovina em relação à suína foi a pior desde janeiro de 2020, R\$ 1,29 no Brasil e R\$ 1,22 no Nordeste (**Figura 3**).

Para o consumidor final, a variação de preços das carnes e a perda do poder de compra da população sufocada pela alta da inflação influenciaram a opção de proteína por parte da maior parcela da população, a de menor renda. Contudo, os efeitos da vacinação e a consequente queda da quantidade de novos casos e de casos fatais, permitiu a reabertura dos setores econômicos, especialmente de comércio e de serviços. Não obstante, o auxílio emergencial (AE) foi significativamente positivo para a economia, inclusive para garantia da segurança alimentar. O AE foi suspenso entre em 20 de novembro

5 XIMENES, L. F. Segmento de carne bovina. Caderno Setorial ETENE, Fortaleza: Banco do Nordeste. Ano 5, n. 147, 2020. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/648/1/2020_CDS_147.pdf Acesso em 20 de set. de 2021.

6 IBGE - PNAD Contínua do 2T2021 (2021).

7 CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Preços agrícolas, sociobio e da pesca. Disponível em: <http://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb/> Acesso em 20 de set. de 2021.

de 2020 (última parcela) e 6 de abril de 2021 (primeira parcela). Logo após a suspensão, a pressão sobre os preços das carnes e proteínas alternativas caiu drasticamente, enquanto durante a liberação das parcelas do AE, em face ao choque de renda, no Brasil e no Nordeste, a carne suína se destacou como a mais pressionada pela demanda. O produto “frango em pedaços” teve variação mais discreta, pois o consumidor tem a opção de comprar apenas a quantidade que lhe cabe no bolso, p. ex. meio-frango, na impossibilidade financeira de comprar o frango inteiro (**Figuras 6 e 7**). O ovo de galinha também se mostrou a opção relativamente estável durante a pandemia, muito embora os preços tenham crescido consideravelmente, pois dados da CONAB (2021) indicam que a média de 11 estados aumentou de R\$ 73,80/30 dúzias, em janeiro de 2019, para R\$ 125,83/30 dz, em julho de 2021, alta de 70,50%, com pico de preço em março de 2021 com R\$ 128,01. O preço do fígado bovino foi outra opção sensível durante a pandemia como produto in natura, e em menor magnitude de demanda a salsicha, muito embora com tendência similar que o fígado bovino (**Figuras 6 e 7**).

3.3 Projeções

Quadro 2 – Dados observados e projeções (2021 e 2022)

Indicador	2019	2020	2021	2022	Fonte
Milho (variação da produção em %)	24,0	2,5	-15,5	15,5	Tendências Consultoria Integrada (julho de 2021)
Soja (variação da produção em %)	0,4	4,3	8,9	3,1	Tendências Consultoria Integrada (julho de 2021)
Carne bovina (variação da produção em %)	2,9	-4,8	-1,9	4,7	Tendências Consultoria Integrada (julho de 2021)
Carne de frango (variação da produção em %)	0,0	1,9	3,7	3,1	Tendências Consultoria Integrada (julho de 2021)
Carne suína (variação da produção em %)	4,4	8,6	4,2	2,0	Tendências Consultoria Integrada (julho de 2021)
PIB a preços de mercado (% em 4 trimestres)	1,4	-4,1	5,0	2,0	Cenário LCA/EMIS (14 de setembro de 2021)
PIB Agropecuário (% em 4 trimestres)	0,6	2,0	0,9	2,4	Cenário LCA/EMIS (14 de setembro de 2021)
Taxa de desemprego (PNAD Contínua, em %)	11,9	13,5	12,8	10,8	Cenário LCA/EMIS (14 de setembro de 2021)
IPCA (% em doze meses)	4,3	4,5	8,5	4,5	Cenário LCA/EMIS (14 de setembro de 2021)
IGP-M (% em doze meses)	7,3	23,1	17,1	4,8	Cenário LCA/EMIS (14 de setembro de 2021)
RS/US\$ (média do período)	3,95	5,16	5,27	5,15	Cenário LCA/EMIS (14 de setembro de 2021)
Selic (% a.a. média de doze meses)	5,96	2,81	4,65	8,71	Cenário LCA/EMIS (14 de setembro de 2021)

Fonte: elaboração dos autores.

- A nova realidade pós-pandemia tornou mais evidente a necessidade de ajustes no setor produtivo, voltados para maior pegada ambiental, de acordo com a tendência mundial pela sustentabilidade ambiental na produção, apelo social e da influência dos eventos extremos decorrentes das mudanças climáticas. Assim, o conceito e as práticas ESG - Environment, Social and Governance, tem ganhado mais atenção e tornando-se mais presente como uma nova realidade ao financiamento no setor produtivo, sendo esta uma ação de desenvolvimento, experimentada pelas práticas de responsabilidade socioambiental em vigor. Mitigar riscos ambientais, sociais e econômicos urge como uma esteira de direção única, que é o mercado consumidor cada vez mais consciente e exigente de produtos oriundos de práticas sustentáveis. Para atender a esta nova demanda, interna e externas, produtores têm se esforçado na adoção destas práticas, investindo na qualidade da produção e na melhoria de indicadores de produtividade. Ainda há muitos entraves, mas também muitas oportunidades a serem exploradas, com vistas à melhoria da lucratividade e da rentabilidade, da diversificação das demandas de consumo, da ampliação do mercado e do reconhecimento internacional;
- O poder de compra da população de menor renda tem reduzido devido à inflação que está em aceleração contínua, atualmente em 8,5% a.a., mas diante do cenário político e fiscal desfavorável, bem como a crise hídrica (água e energia), as projeções para a inflação de preços administrados são de 10,0% para 2021. Segundo Boletim Focus de 17 de setembro (BACEN, 2021)⁸, a taxa Selic, que há quatro semanas estava em 7,50% a.a., nesta data atingiu 8,25% a.a. Contudo, com a vacinação em andamento, 63,8% já tomaram a primeira dose e 36,2% a imunização completa, a reabertura da

⁸ BACEN – BANCO CENTRAL DO BRASIL. Focus - Relatório de Mercado. Relatório de Mercado - 17/09/2021 - setembro 2021. Disponível em <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>. Acesso em 21 de setembro de 2021.

economia deve seguir mais sustentável, mesmo com a incidência de nova variantes do vírus, com isso, setores mais sensíveis devem voltar a operar, como o setor de turismo, que demanda a indústria de alimentos, cuja produção de alimentos em 2021 não deve superar a de 2020, em função da retração do consumo;

- Para produção animal, de acordo com as projeções do **Quadro 2**, os analistas do IPEA (GARCIA et al., 2021)⁹ também projetam crescimento em todos os segmentos, porém com desaceleração para as proteínas substitutas da carne bovina. Após dois anos consecutivos de queda, de 4,8% em 2020 e estimada em 1,0% em 2021, a produção de bovinos volte a crescer em 2022, alcançando uma alta de 2,3%, com base em um cenário em que a oferta de animais para o abate deve melhorar. Entretanto, pondera-se sobre a estiagem em curso e da confirmação da La Niña para o Centro-Sul, considerando que este fenômeno é favorável para o Nordeste, pois está associado às chuvas acima da média na Região, enquanto no Centro-Sul, chuvas abaixo da média, inclusive, tem ocorrido geadas. A magnitude dos efeitos do La Niña deve influenciar na produção e qualidade das pastagens, bem como na oferta de grãos, especialmente de milho e de soja, principais ingredientes da dieta, que ambos devem permanecer com preços elevados. Situação menos favorável para confinadores que, inclusive, dependem de bois para reposição que estão com preços também bastante elevados;
- Enfim, para 2022, o mercado de carne bovina opera em cenário atual bastante complexo, com demanda externa aquecida, contudo o consumo doméstico está limitado pelo choque de renda, e os preços da carne bovina seguem pressionados pela inflação, fatores limitantes à economia do setor. Estima-se que as festas de final de ano possam melhorar o consumo, de forma sazonal.

⁹ GARCIA, P. M.; SERVO, F.; SOUZA JÚNIOR, J. R. C. Agropecuária: projeção do valor adicionado do setor agropecuário para 2021 e 2022. Carta de Conjuntura, n. 52, 2021, 7p.

ANEXO – TABELAS E GRÁFICOS

Mercado global^{10, 11}

Tabela 1 – Produção mundial de carne bovina (milhões de toneladas)

Unidade geográfica	2017	2018	2019	2020	2021
Estados Unidos	11,943	12,256	12,385	12,379	12,719
Brasil	9,550	9,900	10,200	10,100	9,550
União Europeia	7,869	8,003	7,878	7,803	7,750
China	6,346	6,440	6,670	6,720	7,050
Índia	4,230	4,240	4,270	3,760	4,000
Argentina	2,840	3,050	3,125	3,170	3,035
México	1,925	1,980	2,027	2,079	2,120
Austrália	2,149	2,306	2,432	2,123	1,950
Paquistão	1,780	1,800	1,820	1,820	1,840
Canadá	1,201	1,265	1,342	1,310	1,420
Selecionados	49,833	51,240	52,149	51,264	51,434
Outros	9,373	9,388	9,374	9,241	9,390
Mundo	59,206	60,628	61,523	60,505	60,824

Tabela 2 – Consumo mundial de carnes bovina (milhões de toneladas)

Unidade geográfica	2017	2018	2019	2020	2021
Estados Unidos	12,052	12,181	12,409	12,519	12,568
China	7,236	7,808	8,826	9,486	10,030
Brasil	7,884	8,071	7,889	7,738	7,710
União Europeia	7,801	7,925	7,929	7,609	7,225
Índia	2,444	2,729	2,776	2,476	2,625
Argentina	2,557	2,568	2,379	2,365	2,363
México	1,868	1,902	1,901	1,898	1,935
Rússia	1,736	1,753	1,756	1,750	1,766
Paquistão	1,780	1,790	1,758	1,708	1,683
Japão	1,254	1,298	1,319	1,297	1,305
Selecionados	46,612	48,025	48,942	48,846	49,210
Outros	10,541	10,590	10,525	10,158	10,360
Mundo	57,153	58,615	59,467	59,004	59,570

Tabela 3 – Importação mundial de carne bovina (milhões de toneladas)

Unidade geográfica	2017	2018	2019	2020	2021
China	0,902	1,369	2,177	2,782	3,000
Estados Unidos	1,358	1,360	1,387	1,516	1,370
Japão	0,793	0,840	0,853	0,832	0,830
Korea do Sul	0,468	0,515	0,550	0,549	0,575
Hong Kong	0,524	0,521	0,356	0,513	0,475
Rússia	0,469	0,449	0,401	0,363	0,340
União Europeia	0,329	0,363	0,341	0,285	0,320
Chile	0,273	0,308	0,315	0,313	0,315
Egito	0,250	0,300	0,340	0,230	0,250
Canadá	0,229	0,236	0,204	0,249	0,235
Selecionados	5,595	6,261	6,924	7,632	7,710
Outros	1,813	1,838	1,904	1,721	1,748
Mundo	7,408	8,099	8,828	9,353	9,458

Tabela 4 – Exportação mundial de carne bovina (milhões de toneladas)

Unidade geográfica	2017	2018	2019	2020	2021
Brasil	1,803	2,021	2,314	2,539	2,400
Estados Unidos	1,297	1,433	1,373	1,341	1,552
Índia	1,786	1,511	1,494	1,284	1,375
Austrália	1,416	1,582	1,739	1,473	1,300
Argentina	0,283	0,501	0,763	0,819	0,680
Nova Zelândia	0,564	0,602	0,623	0,638	0,635
Canadá	0,444	0,478	0,525	0,513	0,570
Uruguai	0,409	0,436	0,436	0,412	0,435
Paraguai	0,366	0,358	0,339	0,371	0,360
União Europeia	0,314	0,295	0,330	0,350	0,360
Selecionados	8,682	9,217	9,936	9,740	9,667
Outros	0,841	0,888	0,964	1,062	1,086
Mundo	9,523	10,105	10,900	10,802	10,753

¹⁰ Dados do (USDA, 2021). Acesso em 8 de agosto de 2021

¹¹ Notas: 2020 e 2021 (estimativa).

Quadro 2 – Desempenho de indicadores da bovinocultura de corte no Brasil

Variáveis	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Produção de carne (milhões de toneladas) ¹	9,31	9,68	9,72	9,43	9,28	9,55	9,90	10,20	10,10	9,55
Consumo de carne (milhões de toneladas) ¹	7,88	7,93	7,95	7,82	7,70	7,80	7,93	7,93	7,61	7,23
Exportação de carne (milhões de toneladas) ¹	1,48	1,80	1,85	1,66	1,65	1,80	2,02	2,31	2,54	2,40
Importação de carne (milhões de toneladas) ¹	0,06	0,06	0,08	0,06	0,06	0,05	0,05	0,04	0,05	0,08
População residente (milhões de pessoas) ²	193,90	201,03	202,77	204,45	206,08	207,66	208,49	210,15	211,76	213,32
Consumo per capita (kg/pessoa)	40,65	39,46	39,21	38,27	37,34	37,57	38,01	37,73	35,93	33,87
Exportação/produção (%)	15,93	18,58	19,03	17,60	17,79	18,88	20,41	22,69	25,14	25,13

Fonte: 1) a partir de dados do USDA (2021); 2) IBGE – Estimativas da população (2021).

Tabela 5 – Desempenho das exportações de proteína animal do Brasil e do Nordeste no período acumulado de janeiro a julho de 2019, 2020 e 2021

Produto	2019		2020		2021		2019-2020 (%)		2020-2021(%)	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
Brasil										
Exportação	9.740.915.903,0	4.235.419.653	10.609.662.881,0	4.549.038.859	12.130.793.187,0	4.866.724.576	8,92	7,40	14,34	6,98
Bovina	4.199.567.335,0	1.093.420.634	5.144.835.376,0	1.204.777.035	5.678.348.666,0	1.187.417.441	22,51	10,18	10,37	-1,44
Frango	4.513.394.872,0	2.647.318.800	3.991.884.032,0	2.683.274.084	4.613.438.602,0	2.910.160.499	-11,55	1,36	15,57	8,46
Suína	1.027.953.696,0	494.680.219	1.472.943.473,0	660.987.740	1.839.005.919,0	769.146.636	43,29	33,62	24,85	16,36
Importação	377.312.099,0	58.828.922	328.515.257,0	65.890.303	452.259.514,0	89.141.817	-12,93	12,00	37,67	35,29
Bovina	208.542.504,0	36.616.655	201.783.609,0	48.143.177	326.353.119,0	70.120.863	-3,24	31,48	61,73	45,65
Frango	11.737.121,0	4.958.488	9.372.044,0	4.758.031	14.753.879,0	5.416.712	-20,15	-4,04	57,42	13,84
Suína	157.032.474,0	17.253.779	117.359.604,0	12.989.095	111.152.516,0	13.604.242	-25,26	-24,72	-5,29	4,74
Nordeste										
Exportação	20.967.577,0	8.512.679	30.221.954,0	11.278.211	38.797.156,0	12.136.279	44,14	32,49	28,37	7,61
Bovina	18.245.759,0	5.501.491	25.353.954,0	7.088.579	33.149.849,0	8.171.274	38,96	28,85	30,75	15,27
Frango	2.325.740,0	2.924.095	4.285.233,0	4.056.755	5.182.722,0	3.875.924	84,25	38,74	20,94	-4,46
Suína	396.078,0	87.093	582.767,0	132.877	464.585,0	89.081	47,13	52,57	-20,28	-32,96
Importação	21.643.213,0	5.320.379	23.371.727,0	8.749.405	29.898.731,0	8.329.892	7,99	64,45	27,93	-4,79
Bovina	21.389.129,0	5.297.747	23.126.099,0	8.727.269	29.140.050,0	8.188.156	8,12	64,74	26,01	-6,18
Frango	-	-	-	-	127.200,0	48.000	-	-	-	-
Suína	254.084,0	22.632	245.628,0	22.136	631.481,0	93.736	-3,33	-2,19	157,09	323,46

Fonte: ComexStat (2021), elaborado pelos autores.

Tabela 6 – Principais países de destino das exportações brasileiras nos períodos de janeiro a julho de 2019, 2020 e 2021

Países	2019	2020	2021	19-20 (%)	20-21 (%)
China	846.091.285,0	2.191.160.323,0	2.493.356.061,0	158,97	13,79
Hong Kong	655.614.984,0	642.740.730,0	515.514.562,0	-1,96	-19,79
Estados Unidos	173.001.562,0	186.200.188,0	393.877.075,0	7,63	111,53
Filipinas	245.623.382,0	167.303.752,0	235.615.074,0	-31,89	40,83
Chile	217.319.518,0	173.589.410,0	202.961.522,0	-20,12	16,92
Itália	120.689.998,0	149.944.422,0	164.853.116,0	24,24	9,94
Países Baixos (Holanda)	288.810.658,0	248.243.046,0	120.407.191,0	-14,05	-51,50
Singapura	208.200.329,0	87.205.222,0	107.509.014,0	-58,11	23,28
Emirados Árabes Unidos	121.652.273,0	127.892.495,0	48.461.801,0	5,13	-62,11
Egito	165.359.668,0	15.572.792,0	12.865.992,0	-90,58	-17,38
Selecionados	3.042.363.657,0	3.989.852.380,0	4.295.421.408,0	31,14	7,66
Outros	1.157.203.678,0	1.154.982.996,0	1.382.927.258,0	-0,19	19,74
US\$	4.199.567.335,0	5.144.835.376,0	5.678.348.666,0	22,51	10,37
China	176.431.267	451.208.598	490.175.421	155,74	8,64
Hong Kong	204.743.415	182.108.807	136.379.937	-11,06	-25,11
Filipinas	20.974.020	27.420.839	52.962.871	30,74	93,15
Estados Unidos	63.823.743	39.733.597	48.786.046	-37,74	22,78
Chile	101.315.120	75.138.185	32.379.679	-25,84	-56,91
Singapura	37.345.818	24.750.596	29.521.462	-33,73	19,28
Itália	57.733.077	22.056.067	25.348.693	-61,80	14,93
Egito	17.403.402	21.680.580	23.302.018	24,58	7,48
Emirados Árabes Unidos	37.221.244	37.544.029	13.702.588	0,87	-63,50
Países Baixos (Holanda)	46.643.767	4.255.242	2.886.013	-90,88	-32,18
Selecionados	763.634.873,0	885.896.540,0	855.444.728,0	16,01	-3,44
Outros	334.801.522,0	323.889.262,0	338.429.700,0	-3,26	4,49
KG	1.098.436.395	1.209.785.802	1.193.874.428	10,14	-1,32

Fonte: ComexStat (2021).

Tabela 7 – Desempenho das exportações de carne bovina do Nordeste no acumulado de janeiro a julho de 2019, 2020 e 2021 (milhões)

Produto e país	2019		2020		2021	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
Hong Kong	13,994	4,121	16,154	4,355	21,522	5,299
Uruguai	0,000	0,000	1,171	0,369	5,083	1,230
Emirados Árabes	0,845	0,200	3,288	0,818	2,356	0,502
Líbia	0,000	0,000	0,000	0,000	1,649	0,411
Jordânia	0,167	0,086	0,938	0,272	0,763	0,151
Egito	2,376	0,800	2,232	0,722	0,690	0,192
Israel	0,107	0,019	0,091	0,027	0,213	0,053
Arábia Saudita	0,019	0,010	0,001	0,000	0,124	0,025
Congo	0,006	0,009	0,073	0,101	0,103	0,102
Costa do Marfim	0,015	0,028	0,020	0,031	0,070	0,069
Selecionados	17,529	5,272	23,969	6,695	32,573	8,033
Outros	0,717	0,230	1,385	0,394	0,577	0,138
Mundo	18,246	5,501	25,354	7,089	33,150	8,171

Fonte: ComexStat (2021).

Tabela 8 – Desempenho trimestral do abate de bovinos, suínos e de frangos no Brasil

Abate de animais	2T2020 (A)	1T2021 (B)	2T2021 (C)	Variação (%)	
				AB	BC
Cabeças abatidos					
Bovinos	7.312.369	6.520.534	7.059.063	-10,83	8,26
Suínos	12.534.405	12.620.293	13.037.843	0,69	3,31
Frangos	1.529.915.065	1.539.969.674	1.498.543.931	0,66	-2,69
Total (Kg)	1.549.761.839	1.559.110.501	1.518.640.837	0,60	-2,60
Produção de carne (Kg)					
Bovinos	1.971.401.209	1.711.473.123	1.867.738.537	-13,18	9,13
Suínos	1.124.245.565	1.155.967.373	1.218.103.828	2,82	5,38
Frangos	3.504.688.235	3.593.427.433	3.532.019.007	2,53	-1,71
Total (Kg)	6.600.335.009	6.460.867.929	6.617.861.372	-2,11	2,43

Fonte: IBGE – Pesquisa Trimestral do Abate de animais (2021).

Tabela 9 – Desempenho do abate de bovinos no Brasil e Regiões

Ano	Brasil	Centro-Oeste	Norte	Sudeste	Sul	Nordeste
Animais abatidos (milhões de cabeças)						
2019.1	7,901	3,020	1,711	1,546	0,940	0,684
2019.2	7,860	2,978	1,656	1,645	0,918	0,663
2019.3	8,412	3,239	1,696	1,757	1,017	0,703
2019.4	7,984	3,006	1,515	1,693	1,080	0,690
2020.1	7,201	2,653	1,591	1,497	0,885	0,574
2020.2	7,233	2,705	1,449	1,609	0,901	0,569
2020.3	7,635	2,984	1,475	1,568	1,045	0,564
2020.4	7,312	2,780	1,403	1,521	1,076	0,532
2021.1	6,521	2,439	1,381	1,365	0,855	0,480
2021.2	7,059	2,688	1,523	1,510	0,774	0,565
Produção de carne (mil toneladas)						
2019.1	1.944,537	760,849	420,069	383,534	215,283	164,802
2019.2	1.958,097	765,274	407,306	414,142	210,528	160,847
2019.3	2.175,929	873,741	428,094	465,574	234,959	173,561
2019.4	2.069,343	811,814	386,921	449,885	250,993	169,730
2020.1	1.823,454	687,530	404,342	383,388	204,589	143,605
2020.2	1.861,525	716,705	373,741	419,423	208,844	142,812
2020.3	2.037,272	828,464	394,348	425,312	245,663	143,485
2020.4	1.971,401	778,885	380,836	418,455	254,800	138,426
2021.1	1.711,473	655,316	367,747	361,220	202,132	125,058
2021.2	1.867,739	730,525	401,546	403,394	184,848	147,425

Fonte: IBGE – Pesquisa Trimestral do Abate de animais (2021), adaptada pelos autores.

Tabela 10 – Exportações nordestina de carne bovina, de frango e suína por estado de origem, acumulado de janeiro a julho de 2019, 2020 a 2021

Produto/UF	2019		2020		2021		2019/2020 (%)		2020/2021 (%)	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
Bovina	18.245.759,0	5.501.491	25.353.954,0	7.088.579	33.149.849,0	8.171.274	38,96	28,85	30,75	15,27
Maranhão	11.972.525,0	3.545.877	16.120.862,0	4.564.140	21.770.230,0	5.376.027	34,65	28,72	35,04	17,79
Bahia	6.109.390,0	1.932.088	8.970.533,0	2.474.765	11.195.697,0	2.771.086	46,83	28,09	24,81	11,97
Alagoas	79.047,0	10.688	84.237,0	12.081	84.705,0	11.984	6,57	13,03	0,56	-0,80
Ceará	56.369,0	8.595	74.652,0	11.422	71.595,0	7.948	32,43	32,89	-4,10	-30,41
Pernambuco	28.428,0	4.243	103.670,0	26.171	27.622,0	4.229	264,68	516,80	-73,36	-83,84
Frango	2.325.740,0	2.924.095	4.285.233,0	4.056.755	5.182.722,0	3.875.924	84,25	38,74	20,94	-4,46
Bahia	823.371,0	891.451	1.466.255,0	1.313.486	2.899.048,0	1.386.808	78,08	47,34	97,72	5,58
Pernambuco	739.075,0	1.130.708	1.769.193,0	1.649.666	1.402.990,0	1.521.578	139,38	45,90	-20,70	-7,76
Paraíba	591.830,0	834.000	805.189,0	993.000	683.006,0	891.000	36,05	19,06	-15,17	-10,27
Maranhão	115.817,0	47.684	170.371,0	72.311	133.627,0	52.940	47,10	51,65	-21,57	-26,79
Alagoas	31.357,0	11.194	42.646,0	15.105	33.293,0	13.274	36,00	34,94	-21,93	-12,12
Ceará	24.290,0	9.058	31.579,0	13.187	30.758,0	10.324	30,01	45,58	-2,60	-21,71
Suína	396.078,0	87.093	582.767,0	132.877	464.585,0	89.081	47,13	52,57	-20,28	-32,96
Maranhão	189.657,0	41.908	302.211,0	72.680	244.586,0	47.661	59,35	73,43	-19,07	-34,42
Bahia	68.413,0	17.542	118.244,0	28.004	71.038,0	14.729	72,84	59,64	-39,92	-47,40
Alagoas	59.520,0	11.294	77.156,0	13.540	64.874,0	11.918	29,63	19,89	-15,92	-11,98
Ceará	49.442,0	9.944	55.350,0	11.798	53.686,0	8.757	11,95	18,64	-3,01	-25,78
Pernambuco	29.046,0	6.405	29.806,0	6.855	30.401,0	6.016	2,62	7,03	2,00	-12,24
Total Geral	20.967.577,0	8.512.679	30.221.954,0	11.278.211	38.797.156,0	12.136.279	44,14	32,49	28,37	7,61

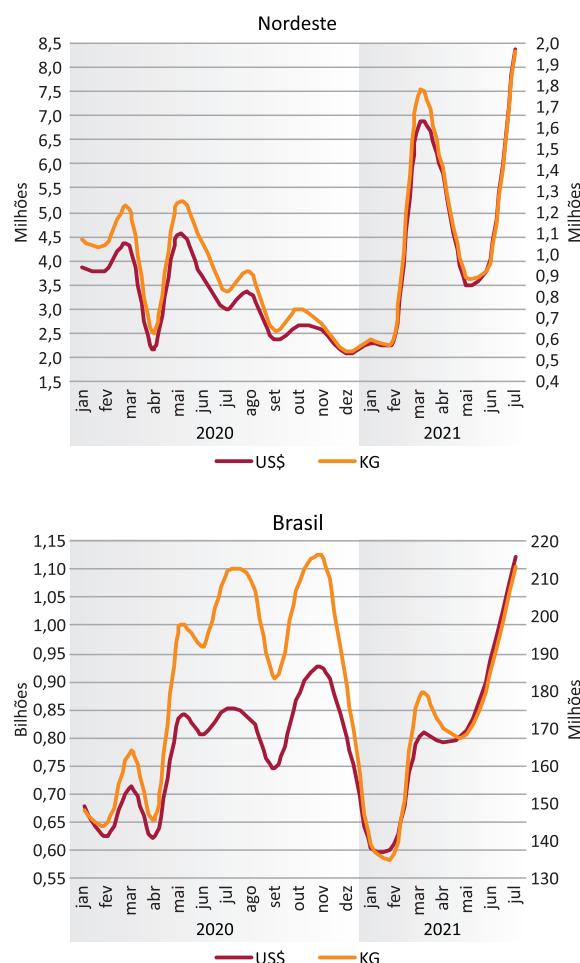
Fonte: ComexStat (2021), elaborado pelos autores.

Tabela 11 – Principais países de destino das exportações de carne do Nordeste, no acumulado de janeiro a julho de 2019, 2020 e 2021 (milhões)

Produto/ país de destino	2019		2020		2021	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
Bovina	18,246	5,501	25,354	7,089	33,150	8,171
Hong Kong	13,994	4,121	16,154	4,355	21,522	5,299
Uruguai	-	-	1,171	0,369	5,083	1,230
Emirados Árabes	0,845	0,200	3,288	0,818	2,356	0,502
Líbia	-	-	-	-	1,649	0,411
Jordânia	0,167	0,086	0,938	0,272	0,763	0,151
Egito	2,376	0,800	2,232	0,722	0,690	0,192
Israel	0,107	0,019	0,091	0,027	0,213	0,053
Arábia Saudita	0,019	0,010	0,001	0,000	0,124	0,025
Congo	0,006	0,009	0,073	0,101	0,103	0,102
Costa do Marfim	0,015	0,028	0,020	0,031	0,070	0,069
Selecionados	17,529	5,272	23,969	6,695	32,573	8,033
Outros	0,717	0,230	1,385	0,394	0,577	0,138
Frango	2,326	2,924	4,285	4,057	5,183	3,876
Hong Kong	1,385	1,716	1,779	1,171	2,707	1,067
África do Sul	-	-	0,716	1,079	1,661	1,863
Haiti	0,177	0,324	0,211	0,486	0,201	0,351
Libéria	0,090	0,195	0,044	0,066	0,120	0,171
Angola	0,013	0,028	0,112	0,243	0,076	0,135
Omã	-	-	0,028	0,024	0,063	0,048
Emirados Árabes	-	-	-	-	0,061	0,046
Marshall, Ilhas	0,022	0,010	0,041	0,020	0,038	0,016
Singapura	0,029	0,012	0,039	0,016	0,037	0,014
Malta	0,019	0,007	0,016	0,008	0,029	0,011
Selecionados	1,735	2,291	2,985	3,112	4,993	3,722
Outros	0,591	0,633	1,300	0,945	0,190	0,154
Suína	0,396	0,087	0,583	0,133	0,465	0,089
Malta	0,030	0,006	0,035	0,008	0,059	0,010
Marshall, Ilhas	0,033	0,008	0,063	0,015	0,053	0,011
Chipre	0,022	0,005	0,048	0,010	0,048	0,008
Panamá	0,041	0,009	0,062	0,018	0,045	0,010
Libéria	0,025	0,005	0,043	0,010	0,045	0,008
Singapura	0,040	0,009	0,074	0,017	0,043	0,008
Grécia	0,064	0,014	0,042	0,009	0,032	0,006
Hong Kong	0,023	0,005	0,032	0,008	0,026	0,005
Alemanha	0,017	0,004	0,021	0,004	0,021	0,004
Bahamas	0,009	0,002	0,013	0,003	0,017	0,003
Selecionados	0,304	0,067	0,433	0,101	0,390	0,075
Outros	0,092	0,021	0,150	0,031	0,075	0,014
Total Geral	20,968	8,513	30,222	11,278	38,797	12,136

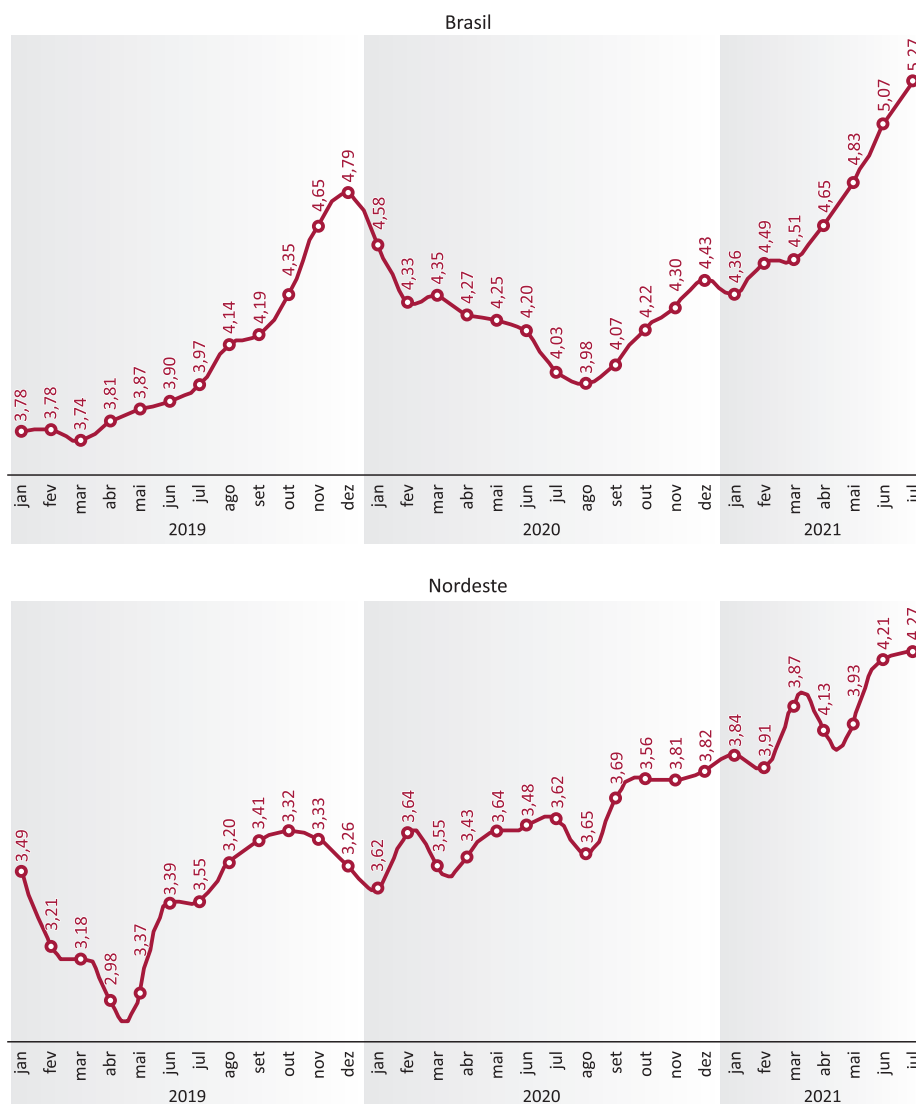
Fonte: ComexStat (2021), elaborado pelos autores.

Figura 1 – Desempenho mensal das exportações brasileiras e nordestinas de carne bovina nos anos de 2020 e 2021



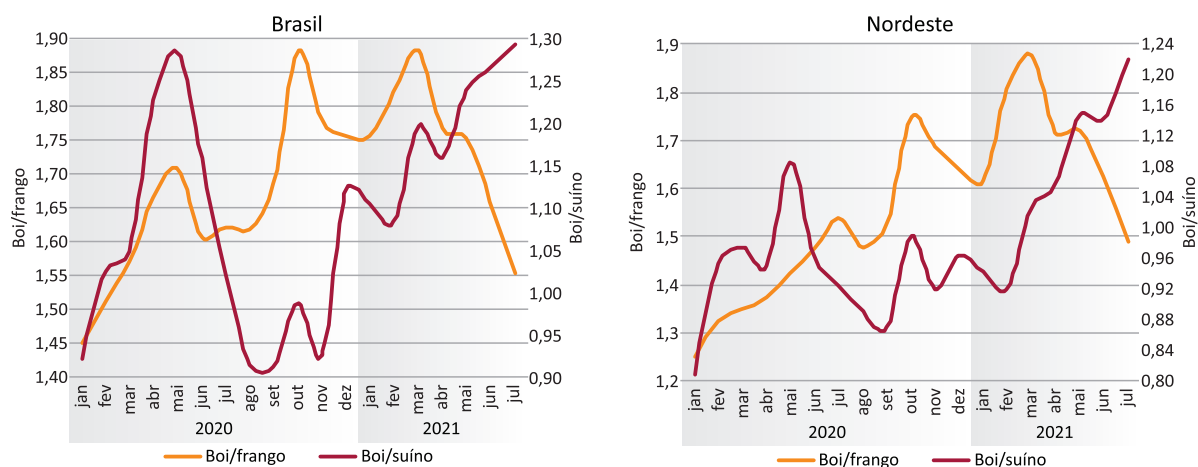
Fonte: ComexStat (2021), elaborado pelos autores.

Figura 2 – Desempenho mensal dos preços das exportações nordestinas de carne bovina 2020 e 2021



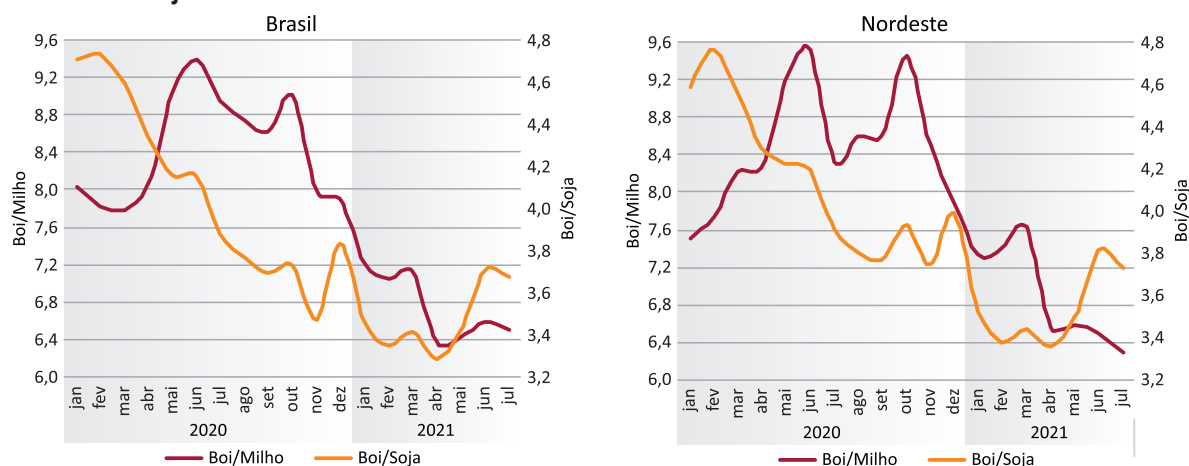
Fonte: ComexStat (2021), elaborado pelos autores.

Figura 3 – Desempenho mensal entre os preços (R\$/Kg) das carnes bovina com a de frango e com a suína no Brasil e no Nordeste



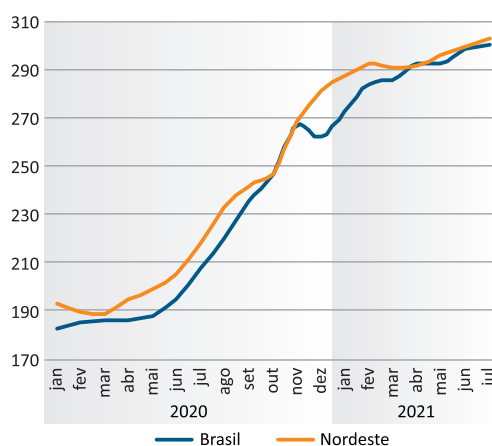
Fonte: Adaptado de dados da Conab – Preços de Mercado (2021).

Figura 4 – Desempenho mensal da relação de troca entre os preços (R\$/Kg) das carnes bovina e do milho e da soja no Nordeste



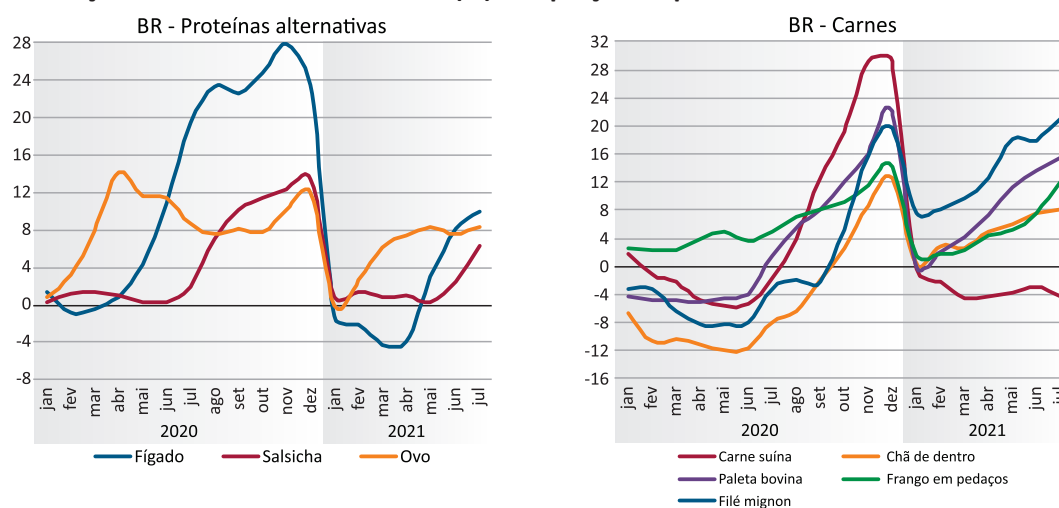
Fonte: Adaptado de dados da Conab – Preços de Mercado (2021).

Figura 5 – Evolução da média dos preços do boi vivo ao produtor (R\$/Kg) no Brasil e Nordeste



Fonte: Adaptado de dados da Conab – Preços de Mercado (2021).

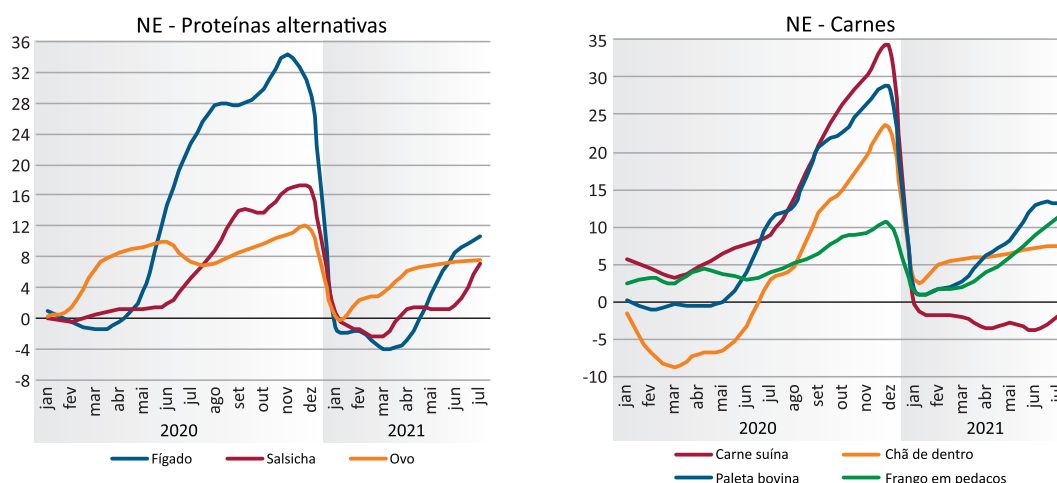
Figura 6 – Variação média mensal acumulada (%) nos preços de proteínas no Brasil



Fonte: SNIPC - Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - (IBGE, 2021). Elaborado pelos autores.

Notas: Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC. Variações de preços da cesta de consumo da população assalariada com mais baixo rendimento (50% da população), de 1 a 5 salários-mínimos, mais sensíveis à inflação. Amostra: Recife, Fortaleza e Salvador.

Figura 7 – Variação média mensal acumulada (%) nos preços de proteínas no Nordeste

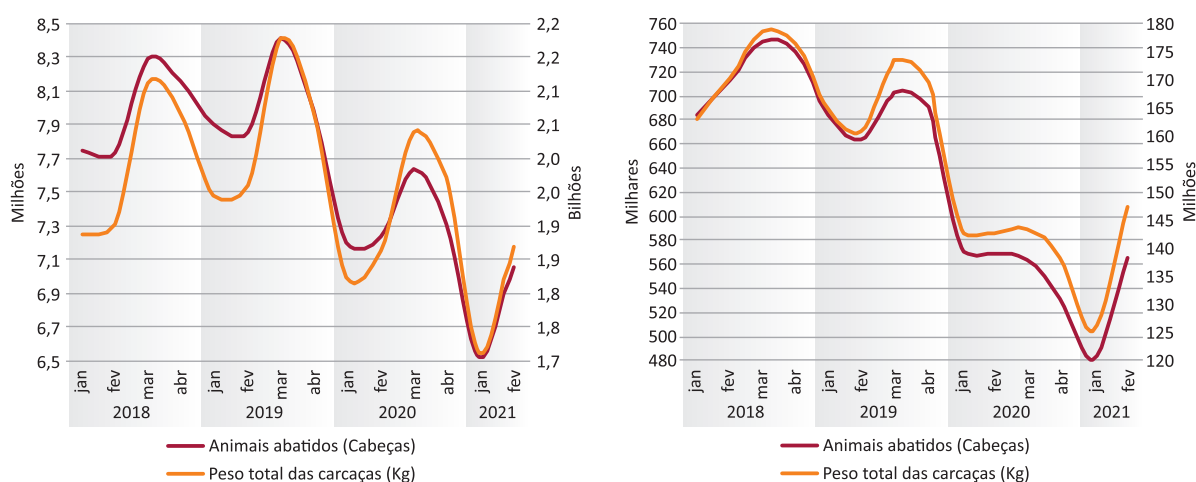


Fonte: Adaptado de dados da Conab – Preços de Mercado (2021).

Fonte: SNIPC - Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - (IBGE, 2021). Elaborado pelos autores.

Notas: Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC. Variações de preços da cesta de consumo da população assalariada com mais baixo rendimento (50% da população), de 1 a 5 salários-mínimos, mais sensíveis à inflação. Amostra: Recife, Fortaleza e Salvador.

Figura 8 – Desempenho trimestral do abate de bovinos (cabeças) e da produção de carne (Kg) no Brasil e no Nordeste



Fonte: IBGE – Pesquisa Trimestral do Abate de animais (2021).

TODAS AS EDIÇÕES DO CADERNO SETORIAL DISPONÍVEIS EM:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

EDIÇÕES RECENTES

AGROPECUÁRIA

- Milho – 08/2021
- Hortaliças - 08/2021
- Suína - 07/2021
- Fruticultura - 06/2021
- Carne bovina - 04/2021
- Frango- 06/2021
- Recursos Florestais - 05/2021
- Algodão - 05/2021
- Açúcar - 05/2021
- Arroz: produção e mercado - 03/2021
- Silvicultura - 02/2021
- Cacau - 01/2021
- Pescado - 01/2021
- Própolis no Nordeste - 01/2021
- Trigo - 01/2021
- Pimenta-do-reino - 12/2020
- Feijão - 12/2020
- Milho - 11/2020
- Produção de café - 11/2020
- Bovinocultura leiteira - 10/2020
- Fruticultura - 10/2020
- Frango - 09/2020
- Complexo soja - 09/2020
- Cana-de-açúcar - 09/2020
- Mandioca e seus derivados - 09/2020

INDÚSTRIA

- Têxtil – 09/2021
- Biocombustíveis - 08/2021
- Vestuário - 08/2021
- Bebidas não alcoólicas - 07/2021
- Setor moveleiro - 07/2021
- Etanol - 04/2021
- Couro e calçados - 12/2020
- Construção civil - 12/2020
- Setor Têxtil - 11/2020
- Indústria petroquímica - 11/2020

INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Energia solar - 07/2021
- Telecomunicações - 05/2021
- Micro e minigeração distribuída - 02/2021
- Petróleo e gás - 12/2020

COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Comércio eletrônico - 07/2021
- Turismo - 07/2021
- Pet Food - 06/2021
- Eventos - 06/2021
- Saúde - 05/2021
- Shopping centers - 01/2021
- Comércio atacadista - 11/2020
- Comércio varejista - 09/2020
- Telecomunicações - 08/2020

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>